

# ANGOLA

## SpREnda

A  
R  
Q  
U  
I  
T  
E  
C  
T  
U  
R  
A

E  
D  
I  
T  
O  
R  
I  
A  
L

G U I A  
A U T O R A L

## FORTALECENDO A EDUCAÇÃO

Para a **Angola Aprende**, **fortalecer a educação** é entrar nos espaços onde o ensino acontece, transformando-os em ambientes de possibilidades. É pegar realidades diferentes, desafios específicos e contextos muitas vezes negligenciados, e convertê-los em oportunidades reais de aprendizagem. **Actuamos** onde a educação precisa ganhar mais sentido, qualidade e consistência, construindo pontes entre o conhecimento, a prática e o contexto local. O que fazemos resulta em espaços mais vivos, práticas mais eficazes e aprendizados que deixam de ser promessa para se tornar experiência concreta, com impacto humano, que pode ser medido, aplicado e mantido.

## ENALTECENDO OS EDUCADORES (E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO)

Para a **Angola Aprende**, **enaltecer os educadores** é reconhecer quem sustenta diariamente o futuro de um país. É devolver voz, confiança e ferramentas aos professores e demais profissionais da educação que carregam, muitas vezes sozinhos, a responsabilidade de formar gerações. **Caminhamos** ao lado destes profissionais, fortalecendo competências, valorizando saberes e reafirmando o seu papel central na transformação social, com visão, compromisso, consistência e responsabilidade partilhada, enraizada no contexto educativo angolano. Quando um educador se sente preparado, respeitado e apoiado, todo o sistema educativo ganha força, dignidade e horizonte.

## TRANSFORMANDO O FUTURO

Para a **Angola Aprende**, **transformar o futuro** é agir hoje com responsabilidade, visão e compromisso real com as próximas gerações. É compreender que cada educador fortalecido, cada prática melhorada e cada comunidade envolvida altera trajetórias de vida e abre horizontes colectivos. **Trabalhamos** para que a educação deixe de ser apenas resposta ao presente e se torne alavanca de desenvolvimento humano, social e económico. Ao semear conhecimento com sentido, equidade e continuidade, ajudamos a construir um amanhã em que aprender gera oportunidades, dignidade e escolha – um futuro que se constrói no agora, com impacto sustentado e partilhado.



# ÍNDICE

Como Utilizar Este Guia

Finalidade

Como Escrever Para A Angola Aprende

Antes De Escrever

O Que Torna Um Texto Forte

Estrutura Essencial

Erros A Evitar

Tom E Linguagem

Escrever A Partir De Efemérides

Géneros E Tipos

Artigo De Opinião

Artigo De Resposta

Artigo Científico

Comunicação Científica Breve

Artigo De Política Educativa

Ensaio Crítico

Ensaio Reflexivo

Ensaio Teórico

Ensaio Comparado

Crónica Narrativa

Relatório Técnico

Relatório – Estudo De Caso

Relatório De Síntese

Resenha Crítica

Referenciação

Como Referenciar Diferentes Tipos De Evidência

Legislação

Relatórios Institucionais

Livros

Artigos

Websites

Experiência Prática

Dados E Números

Citação Directa

Regra Essencial

Boas Práticas De Evidência

Como Citar Fontes Com Múltiplos Autores

Até 3 Autores

Nota Importante

Princípio Base

Submissão Editorial

Regras De Prazo

O Que Acontece Depois Da Submissão

Formas Possíveis De Resposta

O Objectivo Final

Princípio Final

Verificação Final Antes Da Submissão

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

Este guia não foi feito para ser lido de forma linear – foi feito para ser utilizado.

**Se ainda vai escrever**, comece pela secção **“Como Escrever para a Angola Aprende”** e, em seguida, identifique o **género e tipo** que melhor corresponde ao texto que pretende produzir. A partir daí, siga as directrizes e o modelo indicado.

**Se já tem um texto escrito**, utilize a secção **“Géneros e Tipos”** para confirmar o enquadramento do seu texto e, depois, valide a sua estrutura, linguagem e uso de evidência com base nas secções seguintes.

A secção de **Referenciação** deve ser consultada sempre que utilizar fontes, garantindo clareza, consistência e rigor ao longo do texto.

**Antes de submeter**, consulte a secção **“Verificação Final antes da Submissão”** para garantir que o seu texto cumpre todos os critérios essenciais.

Este guia pode ser usado de forma parcial, conforme a necessidade – mas a qualidade final do texto depende da forma como articula todas as suas partes.

👉 Em caso de dúvida, privilegie sempre: **clareza, relevância e ligação à realidade**.

# ARQUITECTURA EDITORIAL

## GUIA AUTORAL

### FINALIDADE

O guia destina-se a quem produz textos para publicação pela **Angola Aprende** – seja antes ou depois de escrever.

Se ainda **vai escrever**: use a tabela de géneros para identificar o tipo que corresponde ao que quer produzir. Vá à secção desse tipo e siga a estrutura, a extensão e as directrizes indicadas. O modelo ou as directrizes dizem-lhe exactamente o que o texto deve conter e como deve estar organizado.

Se **já escreveu**: use a tabela de géneros para confirmar o género e o tipo do seu texto e indique essa classificação na submissão. A classificação definitiva pertence à equipa editorial da Angola Aprende. Textos sem acto editorial dominante claro não são aceites e são devolvidos para redefinição.

### COMO ESCREVER PARA A ANGOLA APRENDE

#### Antes de escrever

Antes de começar, responda:

- O que quero que o leitor compreenda, questione ou faça no final?
- Qual é o problema real que estou a abordar?
- Estou a falar de algo concreto ou genérico?
- Tenho evidência ou experiência para sustentar o que digo?
- Este texto tem utilidade prática ou intelectual?

#### O que torna um texto forte

Um bom texto:

- Tem uma posição ou propósito claro
- Parte da realidade (não da abstração)
- Liga experiência, reflexão e evidência
- É útil (ajuda a pensar ou agir)
- É claro e directo

#### Estrutura essencial

1. Início claro (posição ou problema)
2. Contexto concreto
3. 2-3 ideias ou argumentos com evidência
4. Implicação prática
5. Conclusão forte

#### Erros a evitar

- Começar sem ideia clara
- Escrever de forma genérica
- Confundir opinião com argumento
- Usar linguagem vazia ou excessivamente académica
- Ignorar o contexto angolano
- Citar sem função

#### Tom e linguagem

- Português de Angola (antigo acordo ortográfico)
- Clareza acima de complexidade
- Rigor sem excesso académico
- Ligação ao contexto real

#### Escrever a partir de efemérides

Na Angola Aprende, as efemérides são pontos de partida – não temas.

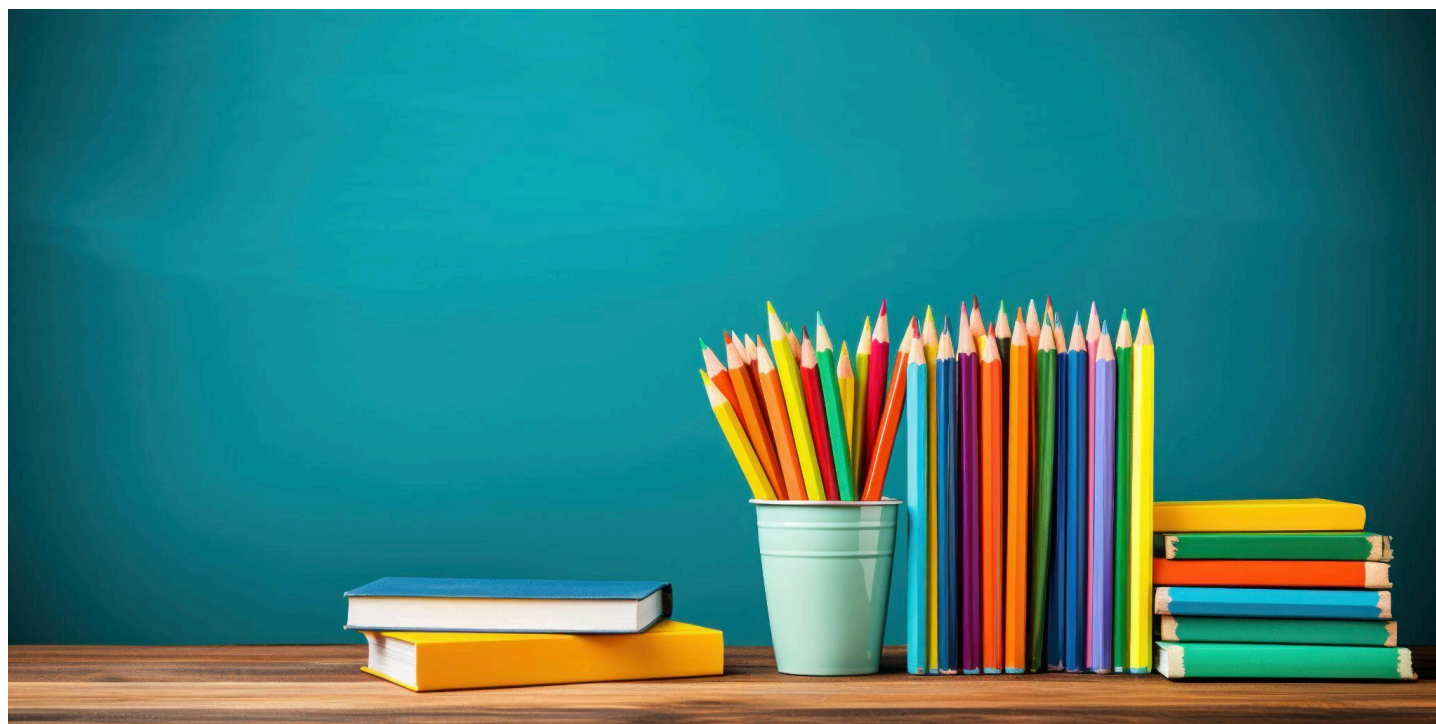
Um bom texto:

- não descreve a data
- usa a data para abrir reflexão
- liga ao contexto educativo

## GÉNEROS E TIPOS

A classificação obedece a dois passos: primeiro o **género**, depois o **tipo**. O género identifica o acto editorial dominante do texto. O tipo especifica a forma concreta dentro desse género. Se vai escrever, o género e o tipo indicam-lhe o caminho. Se já escreveu, confirmam onde o seu texto se enquadra.

GÉNERO	ACTO EDITORIAL DOMINANTE	PARA ESCREVER: é este o meu acto dominante? PARA CLASSIFICAR: o meu texto faz isto?
ARTIGO	Conduzir o leitor a aceitar uma posição ou orientação.	<i>O leitor termina sabendo o que deve concordar ou fazer?</i>
ENSAIO	Explorar um problema em aberto, sem conduzir a decisão.	<i>O texto aprofunda sem resolver, terminando em questão ou dúvida?</i>
CRÓNICA	Narrar um acontecimento concreto, situado no tempo e espaço.	<i>Se a história for retirada, o texto deixa de existir?</i>
RELATÓRIO	Registar factos, actividades ou resultados já ocorridos.	<i>O texto apenas regista, sem interpretar nem propor?</i>
RESENHA	Analisar e avaliar criticamente uma obra externa específica.	<i>Sem a obra, o texto deixa de existir?</i>



### COMO FORMATAR O TEXTO

FORMATO LIVRE	MODELO OBRIGATÓRIO
O texto pode ser estruturado livremente, desde que respeite os critérios do tipo editorial. Não existe modelo a seguir.	O texto deve seguir o modelo definido para este tipo. A estrutura de secções é vinculativa. A submissão sem modelo não é aceite.

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Opinião	Artigo de Opinião	600 – 1.200 palavras	

Tese sustentada pelo juízo interpretativo do(a) autor(a), sem recurso obrigatório a metodologia científica nem a enquadramento institucional formal.

<b>DIRECTRIZES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Comece com a posição.</b> O leitor sabe desde o primeiro parágrafo o que o texto defende.</li> <li>▪ <b>Dois a três argumentos desenvolvidos.</b> Cada um com raciocínio e evidência. Afirmção sem sustentação é retórica.</li> <li>▪ <b>Termine de forma assertiva.</b> A conclusão reforça a tese – não a repete.</li> <li>▪ <b>Tom claro.</b> Evite jargão académico. Clareza é respeito.</li> </ul>
--------------------	---

## EXEMPLO

### Em Angola, Ensinar Não Pode Continuar a Ser um Acto de Resistência

A deterioração das condições de trabalho dos professores em Angola não é uma crise recente. É uma crise cronicada, normalizada e, por isso, invisível nos debates sobre reforma educativa. Enquanto se produzem currículos, se aprovam planos e se financiam encontros, a pessoa que entra numa sala de aula às sete da manhã faz-o muitas vezes sem receber o salário do mês anterior, sem material pedagógico e sem perspectiva de que algo vai mudar.

↳ *Posição declarada no primeiro parágrafo. O leitor sabe imediatamente o que o texto vai defender.*

A Angola Aprende defende que nenhuma reforma educativa que ignore as condições concretas de trabalho docente pode ser levada a sério. Não é possível exigir qualidade de ensino a quem não tem condições mínimas para ensinar. Este paradoxo – a expectativa de excelência em condições de precariedade – está na raiz do problema.

↳ *Primeiro argumento: a inconsistência sistémica entre exigência e condição.*

O que é preciso não é mais um plano. É vontade política de tratar os professores como profissionais – o que significa, antes de tudo, pagá-los a tempo, dotá-los de formação contínua e criar mecanismos de reconhecimento que não sejam simbólicos. Angola não vai melhorar a sua educação sem investir, de forma concreta e mensurável, nos seus educadores.

↳ *Conclusão assertiva com proposta concreta.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Resposta	<b>Artigo de Resposta</b>	500 – 1.000 palavras	

A sua existência depende directamente de outro texto, posição ou intervenção identificável, ao qual responde explicitamente.

<b>DIRECTRIZES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Identifique o texto ou posição a que responde.</b> Sem essa identificação explícita, não é artigo de resposta.</li> <li>▪ <b>Responda directamente.</b> Vá ao ponto da discordância ou complemento. O leitor conhece o texto original.</li> <li>▪ <b>Critique posições, não pessoas.</b></li> <li>▪ <b>Feche com a sua posição.</b> O leitor deve saber onde se posiciona – não apenas o que rejeita.</li> </ul>
--------------------	--

## EXEMPLO

### Em resposta a «A Tecnologia Resolve o Problema da Qualidade de Ensino em Angola»

O artigo publicado na semana passada defende que a adopção de plataformas digitais nas escolas angolanas resolverá o défice de qualidade de ensino. É uma posição generosa, mas incompleta – e a sua incompletude pode ser mais perigosa do que o problema que pretende resolver.

↳ *Identificação clara do texto original e posição de resposta no primeiro parágrafo.*

A Angola Aprende não rejeita a tecnologia. Rejeita a ideia de que a tecnologia substitui o que a tecnologia não consegue substituir: a relação pedagógica, a competência da(o) docente, o contexto de aprendizagem. Nenhuma plataforma ensina uma criança que chega à escola com fome. Nenhum ecrã compensa a ausência de um(a) professor(a) formado(a) e motivado(a).

O que o artigo original ignora é a sequência lógica do investimento. A tecnologia é uma camada superior – só funciona se as camadas inferiores estiverem sólidas. Introduzir tablets numa escola sem electricidade estável, sem professores formados para os usar e sem conteúdos adequados ao currículo angolano é, simplesmente, um desperdício.

↳ *Argumento central: a tecnologia não é a camada fundacional.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	MODELO OBRIGATÓRIO
Científico	Artigo Científico	4.000 – 7.000 palavras	

Investigação original com pergunta, metodologia e resultados explícitos, sujeita a revisão por pares. É o tipo de maior exigência metodológica do género.

## MODELO

### Título

*Claro e descritivo. Máximo 20 palavras. Sem abreviaturas.*

Formação Contínua e Práticas Pedagógicas: Um Estudo com Professores do Ensino Primário Apoiados pela Angola Aprende em Luanda

### Identificação

*Nome completo · Filiação · Contacto · ORCID se disponível.*

Cláudia Cassoma · Angola Aprende · cc@angolaprende.com · ORCID: 0000-0000-0000-0000

### Resumo

*200 – 300 palavras. Contexto, objectivo, metodologia, resultados, conclusão. Sem referências.*

Este estudo analisa o impacto dos programas de formação contínua da Angola Aprende nas práticas pedagógicas de 48 professores do ensino primário de três escolas públicas de Luanda, durante o ano lectivo de 2024. Utilizando uma abordagem mista – questionários pré e pós-intervenção e observação directa de aula –, os resultados indicam que 71% dos participantes diversificaram as estratégias de avaliação após a formação, com diferenças estatisticamente significativas nos grupos com acompanhamento pós-formação. Conclui-se que a continuidade do acompanhamento é a variável mais associada à mudança sustentada de prática.

### Palavras-Chave

*Exactamente 6 termos, separados por ponto e vírgula.*

formação contínua; práticas pedagógicas; ensino primário; Angola; qualidade de ensino; avaliação formativa

### 1. Introdução

*Contextualização · Pergunta de investigação · Objectivos · Estrutura do artigo.*

### 2. Enquadramento Teórico

*Revisão de literatura · Conceitos centrais · Lacunas que o estudo preenche.*

### 3. Metodologia

*Tipo de investigação · Participantes · Instrumentos · Procedimentos · Ética.*

### 4. Resultados

*Apresentação dos dados. Sem interpretação. Tabelas e gráficos numerados.*

### 5. Discussão

*Interpretação à luz da teoria · Comparação com estudos anteriores · Limitações.*

### 6. Conclusão

*Síntese · Resposta à pergunta · Implicações práticas · Investigação futura.*

### Referências

*Sistema BASE (Angola Aprende). Apenas fontes citadas – com clareza, relevância e ligação directa aos argumentos.*

### Anexos (opcional)

*Instrumentos, tabelas complementares. Numerados: Anexo A, Anexo B...*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	MODELO OBRIGATÓRIO
Comunicação Breve	<b>Comunicação Científica Breve</b>	1.500 – 2.500 palavras	

Apresenta achados preliminares ou parciais de investigação em curso. Não tem a completude do ART-CI – tem a urgência de comunicar um resultado que não deve aguardar publicação completa.

## MODELO

### Título

*Pode incluir 'resultados preliminares' ou 'achados iniciais'.*

Literacia em Leitura no 3.º Ano no Bié: Achados Preliminares do Programa de Diagnóstico Angola Aprende

### Identificação

*Nome · Filiação · Contacto.*

Cláudia Cassoma · Angola Aprende · cc@angolaprende.com

### Resumo

*Máximo 150 palavras. Objectivo, método simplificado, achado principal.*

Este estudo preliminar examina os níveis de literacia em leitura de 120 alunos do 3.º ano em quatro escolas do Bié acompanhadas pela Angola Aprende. Os resultados iniciais indicam que 63% dos alunos não atingem o nível esperado para o ano de escolaridade, com diferenças significativas entre zonas urbanas e rurais. O diagnóstico utilizou o instrumento IELT-A (Instrumento de Estudo da Literacia em Texto – Angola), aplicado por formadoras da Angola Aprende no primeiro trimestre de 2024. O estudo continua em curso, com segunda aplicação prevista para Setembro.

### Palavras-Chave

*Exactamente 6 termos, separados por ponto e vírgula.*

literacia em leitura; ensino primário; Bié; diagnóstico educacional; Angola Aprende; desigualdade territorial

### 1. Contexto

*Enquadramento do problema. Máximo 300 palavras.*

### 2. Abordagem Metodológica

*Método e procedimento de forma sucinta.*

### 3. Achados Principais

*Resultados mais relevantes. Pode incluir dados seleccionados.*

### 4. Implicações e Próximos Passos

*O que os achados sugerem. O que falta investigar. Sem extrapolação.*

### Referências

*Sistema **BASE** (Angola Aprende). Máximo 15 referências.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	MODELO OBRIGATÓRIO
Política Educativa	<b>Artigo de Política Educativa</b>	3.000 – 5.000 palavras	

Analisa criticamente uma política, medida ou decisão de âmbito educativo – nacional, provincial ou institucional – e formula recomendações concretas e fundamentadas.

## MODELO

### Título

*Deve identificar a política em análise.*

Formação Inicial de Professores em Angola: Análise da Lei n.º 32/20 e Implicações para o Trabalho da Angola Aprende

### Identificação

*Nome · Filiação · Contacto.*

Cláudia Cassoma · Angola Aprende · cc@angolaprende.com

### Resumo Executivo

*150 – 250 palavras. Contexto, política analisada, conclusões, recomendações.*

A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 32/20) estabelece novos requisitos para a formação inicial de docentes em Angola, com implicações directas para organizações de formação não-estatal como a Angola Aprende. Este artigo analisa o grau de implementação das disposições relativas à formação docente, identificando três lacunas principais: insuficiência de financiamento para formação inicial, ausência de mecanismos provinciais de acompanhamento e desarticulação entre a política nacional e a realidade das escolas rurais onde a Angola Aprende actua. São formuladas cinco recomendações dirigidas ao MINEDU e ao MES.

### Palavras-Chave

*Exactamente 6 termos, separados por ponto e vírgula.*

política educativa; formação docente; Lei n.º 32/20; Angola Aprende; implementação; recomendações

### 1. Contextualização

*Enquadramento histórico e político da política em análise.*

### 2. Descrição da Política

*Apresentação factual e objectiva da política, medida ou orientação.*

### 3. Análise Crítica

*Coerência, viabilidade, equidade, impacto esperado ou observado.*

### 4. Recomendações

*Propostas concretas, fundamentadas, dirigidas a decisores identificados.*

### 5. Conclusão

*Síntese analítica e implicações principais.*

### Referências

Sistema **BASE** (Angola Aprende). Incluir legislação e documentos oficiais.

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Crítico	<b>Ensaio Crítico</b>	2.500 – 4.500 palavras	

Parte de uma tensão, contradição ou pressuposto não questionado e explora-o em profundidade. Não resolve – problematiza. Não prescreve – questiona.

<b>DIRECTRIZES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Parta de uma tensão ou contradição real. Não de uma tese – de um problema.</li> <li>▪ Explore sem resolver. O valor está na qualidade da exploração, não na conclusão definitiva.</li> <li>▪ Use fontes para pensar, não para decorar. Referências sem função argumentativa são peso morto.</li> <li>▪ Não use comparação estrutural como método. Isso seria ensaio comparativo, não crítico.</li> </ul>
--------------------	---

## EXEMPLO

### **O Que Significa Formar um(a) Professor(a) em Angola? Notas para um Problema em Aberto**

Existe uma tensão que raramente é nomeada nos documentos de política educativa em Angola: a formação docente é, ao mesmo tempo, a solução mais frequentemente evocada e a intervenção mais cronicamente subfinanciada. Esta contradição não é acidental. É estrutural.

↳ *O ensaio começa com a tensão, não com a resposta.*

A Angola Aprende trabalha com formação de professores há mais de uma década. O que este trabalho revela não é a ausência de vontade – há professores extraordinários no sistema. O que revela é a ausência de condições para que essa vontade se transforme em prática sustentada. A formação acontece, mas não tem continuidade. O conhecimento chega, mas não encontra estrutura para se instalar.

O que significa, então, formar um(a) professor(a)? A resposta não pode ser apenas técnica – um conjunto de competências a transmitir. Tem de ser, também, uma resposta sobre o que a sociedade angolana quer que a escola faça. E essa pergunta, estranhamente, raramente é feita.

↳ *O texto aprofunda sem declarar a resposta. Termina devolvendo a questão.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Reflexivo	<b>Ensaio Reflexivo</b>	1.200 – 2.000 palavras	

Nasce de uma experiência concreta – vivida, observada, sentida – que a(o) autora(or) transforma em reflexão com alcance mais amplo. O percurso de pensamento é o próprio texto.

<b>DIRECTRIZES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comece com o concreto. Uma experiência, uma observação. O ensaio reflexivo nasce do particular.</li> <li>▪ O percurso de pensamento é o texto. Não é necessária estrutura analítica formal.</li> <li>▪ Conecte ao mais amplo. A experiência deve articular com uma dimensão educativa, social ou institucional.</li> <li>▪ Tom pessoal é permitido, tom superficial não.</li> </ul>
--------------------	--

## EXEMPLO

### Quando a Formação Chega Tarde Demais

Havia uma professora na última fila da sala. Tinha 54 anos, ensinava há 28 e era a única da escola com formação superior. Enquanto os colegas mais novos faziam perguntas, ela ficava quieta. No intervalo, disse-me: «Ensinei assim durante 28 anos. Agora dizem que estava errada.»

↳ *O ensaio reflexivo começa com um momento concreto e real.*

Aquela frase ficou comigo durante semanas. Não porque ela estivesse errada – estava apenas a fazer o que lhe tinham ensinado. Mas porque revelava um problema que a Angola Aprende encontra repetidamente: a formação contínua chega como correcção, não como desenvolvimento. E quando chega como correcção, o que faz não é crescer o professor – é envergonhá-lo.

Não sei se há uma solução simples para isto. Sei que o modo como se entra numa sala de professores importa tanto quanto o conteúdo que se leva. E sei que a Angola Aprende ainda está a aprender isso.

↳ *O texto termina em reflexão aberta – sem solução declarada.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Teórico	<b>Ensaio Teórico</b>	3.000 – 5.000 palavras	

Constrói ou articula conceitos a partir da literatura e do pensamento da(o) autora(or). Não tem dados empíricos nem hipótese a testar. A sua contribuição é conceptual.

<b>DIRECTRIZES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O objectivo é construir ou articular conceitos – não testá-los nem prescrevê-los.</li> <li>▪ Articule autoras e autores criticamente. Use o pensamento de outros como material de construção.</li> <li>▪ Defina os conceitos centrais. Ambiguidade conceptual invalida o argumento.</li> <li>▪ Não confunda com artigo científico. Se há hipótese, metodologia empírica e dados – é artigo científico.</li> </ul>
--------------------	--

## EXEMPLO

### **Reconhecimento Docente como Categoria Educativa: Uma Proposta Conceptual a Partir da Experiência da Angola Aprende**

O conceito de reconhecimento tem sido mobilizado nas ciências sociais principalmente no âmbito da teoria crítica, da filosofia política e dos estudos de género. A sua aplicação ao campo da profissionalidade docente permanece, contudo, subdesenvolvida – em particular em contextos africanos onde o ensino é exercido em condições de precariedade sistémica. Este ensaio propõe reconhecimento docente como categoria analítica, construída a partir de uma década de trabalho da Angola Aprende com professores em Angola.

↳ *O ensaio teórico declara o propósito conceptual desde o início – sem hipótese empírica.*

Entendemos por reconhecimento docente não apenas a ausência de humilhação ou desvalorização – condição necessária mas insuficiente – mas a presença activa de condições que permitam ao(à) docente exercer a sua profissão como agente intelectual e moral, com autoridade sobre as suas próprias decisões pedagógicas. Esta definição articula-se com as propostas de Honneth (1995) sobre os eixos do reconhecimento, recontextualizadas à luz do que a Angola Aprende observa nos seus programas de formação: que a ausência de reconhecimento não é apenas afectiva – é estrutural e tem consequências directas na qualidade do ensino.

↳ *Construção conceptual por articulação de referências com a experiência institucional. Sem dados empíricos – a contribuição é teórica.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Comparado	<b>Ensaio Comparado</b>	1.500 – 3.000 palavras	

A comparação é o método estruturante do texto, não um ornamento. Confronta contextos, modelos, autoras(es) ou experiências segundo critérios explícitos e consistentes.

DIRECTRIZES	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A comparação é o método, não o ornamento. Se puder ser removida sem destruir o texto, não é ensaio comparativo.</li> <li>▪ Defina os critérios de comparação antes de comparar.</li> <li>▪ Não force uma conclusão normativa. Isso seria artigo</li> </ul>

## EXEMPLO

### **Formação de Professores no Norte e no Sul de Angola: O Que a Angola Aprende Encontrou em Dez Anos de Trabalho**

A Angola Aprende actua em todas as regiões do país desde 2014. O que uma década de trabalho directo com professores torna visível é que Angola não tem um problema de formação docente – tem vários, com geografias distintas. Este ensaio compara, a partir de três dimensões – acesso à formação inicial, continuidade do desenvolvimento profissional e condições materiais de ensino –, o que a Angola Aprende encontrou nas províncias do norte e nas do sul do país.

↳ *Os critérios de comparação são declarados explicitamente desde o início.*

No norte – Luanda, Malanje, Uíge –, a Angola Aprende encontrou professores com maior escolaridade formal mas com dificuldade em traduzir o conhecimento teórico em prática de sala de aula. No sul – Huíla, Namibe, Cuando Cubango –, encontrou professores com menos formação inicial mas com maior disponibilidade para experimentar e adaptar. A interpretação fácil seria elogiar o sul. Mas seria uma interpretação errada: a disponibilidade para experimentar nasce, em parte, da ausência de alternativas – e isso não é virtude, é precariedade.

↳ *A comparação estrutura o texto sem conduzir a uma prescrição. O ensaio termina numa tensão, não numa solução.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Narrativa	<b>Crónica Narrativa</b>	600 – 1.200 palavras	

Um acontecimento real, situado no tempo e no espaço, narrado com sequência e densidade. A reflexão, quando existe, emerge da narrativa – nunca a precede.

<b>DIRECTRIZES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situe o leitor imediatamente. Tempo, lugar, quem estava presente – em concreto, não em abstracto.</li> <li>▪ Avance por sequência narrativa. Há início, meio e fim. Não salte para a reflexão antes de contar a história.</li> <li>▪ A reflexão nasce da narrativa, não a precede. O erro mais comum é começar pela moral.</li> <li>▪ Nomes reais de pessoas exigem autorização. Pode ficcionalizar os nomes mantendo a autenticidade.</li> </ul>
--------------------	--

## EXEMPLO

### A Última Pergunta

Era uma quarta-feira de Julho, numa escola secundária do Rangel. A formação da Angola Aprende tinha começado às oito da manhã com dezoito professores sentados em carteiras que rangiam sempre que alguém se mexia.

↳ *Tempo, lugar e personagens identificáveis logo no primeiro parágrafo.*

A sessão era sobre avaliação formativa. A meio da tarde, quando a energia já estava baixa e o ventilador da sala tinha deixado de funcionar, um professor levantou a mão e perguntou: «Mas se eu fizer tudo isto, quem vai reconhecer o meu trabalho?»

Não houve resposta imediata. A formadora da Angola Aprende – que tinha quinze anos de sala de aula – ficou em silêncio por uns segundos. Depois disse: «Os seus alunos vão reconhecer. Talvez tarde. Mas vão.»

Não sei se foi a resposta certa. Sei que o professor voltou no dia seguinte.

↳ *A reflexão emerge no final – não está declarada, está implícita na acção.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	MODELO OBRIGATÓRIO
Técnico	Relatório Técnico	3.000 – 5.000 palavras	

Documenta procedimentos, metodologias e resultados de forma auditável. É o tipo mais formal do género: linguagem impessoal, estrutura obrigatória, dados verificáveis.

## MODELO

### Título

*Identifica o procedimento ou resultado documentado. Inclui data ou período.*

Avaliação dos Níveis de Literacia Numérica no 4.º Ano: Resultados do Instrumento de Diagnóstico Angola Aprende – 2024

### Identificação

*Autoria · Instituição · Período · Versão.*

Equipa de Avaliação – Angola Aprende · Período: Fevereiro–Junho 2024 · Versão 1.0

### 1. Objectivos

*O que se pretendia documentar ou medir. Enunciação verificável.*

### 2. Contexto

*Descrição do ambiente ou sistema. Sem juízo de valor.*

### 3. Metodologia

*Métodos, instrumentos e procedimentos. Suficientemente detalhado para auditoria.*

### 4. Procedimentos

*Descrição sequencial do que foi feito. Datas, responsáveis, recursos.*

### 5. Resultados

*Apresentação objectiva do que foi obtido. Dados, tabelas e gráficos numerados.*

### 6. Considerações Técnicas

*Limitações ou condicionantes do processo. Apenas registo – sem recomendações.*

### Referências e Fontes

*Normas e documentação de suporte.*

### Anexos

*Instrumentos, dados brutos. Numerados: Anexo A, Anexo B...*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	MODELO OBRIGATÓRIO
Estudo de Caso	<b>Relatório – Estudo de Caso</b>	3.000 – 5.000 palavras	

Documenta em detalhe um caso singular – uma escola, uma turma, um programa, uma experiência. Regista o que aconteceu neste contexto específico, sem extrapolação.

## MODELO

### Título

*Identifica o caso específico. Inclui contexto institucional.*

A Introdução da Avaliação Formativa numa Escola Primária do Lubango: Documentação de um Processo – 2023-2024

### Identificação

*Autoria · Instituição · Período de observação.*

### Resumo

*150 – 200 palavras. Apresentação do caso, período, dimensões documentadas.*

Este estudo documenta o processo de introdução de práticas de avaliação formativa na Escola Primária n.º 47, no Lubango, entre Janeiro de 2023 e Junho de 2024. O acompanhamento foi realizado pela Angola Aprende em colaboração com a direcção da escola e envolveu 8 professoras e professores do 1.º ciclo. O documento regista as fases de implementação, as principais dificuldades encontradas – nomeadamente a resistência inicial à mudança de práticas de avaliação sumativa – e as adaptações realizadas ao longo do processo. A documentação assenta em registos de observação de aula, actas de reuniões de acompanhamento e entrevistas individuais com os docentes participantes. Não são formuladas recomendações generalizáveis para outros contextos.

### 1. Apresentação do Caso

*Descrição da unidade de análise. Contexto geográfico, histórico e institucional.*

### 2. Foco de Documentação

*O que se pretendia observar ou registar. Sem hipótese.*

### 3. Fontes e Procedimentos

*Fontes de informação, métodos de recolha, período.*

### 4. Descrição Detalhada do Caso

*Registo factual e organizado. Evidências e dados concretos. Secção mais extensa.*

### 5. Análise

*Interpretação do que o caso revela. Sem extrapolação para outros contextos.*

### 6. Considerações Finais

*Síntese. Sem lições transferíveis nem recomendações generalizáveis.*

### Referências

*Sistema **BASE** (Angola Aprende)*

### Anexos

*Instrumentos, guiões, registos complementares.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	FORMATO LIVRE
Síntese	<b>Relatório de Síntese</b>	600 – 1.000 palavras	

Resume informação já existente – reuniões, eventos, documentos, relatórios – de forma organizada e referenciada. A voz da(o) autora(or) está ausente. Toda a informação é atribuída a fonte.

<b>DIRECTRIZES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>A função é exclusivamente resumir informação existente.</b> Sem interpretação, análise ou opinião.</li> <li>▪ <b>Cite todas as fontes.</b> Informação sem fonte não é aceite neste tipo.</li> <li>▪ <b>Linguagem neutra e impessoal ao longo de todo o texto.</b></li> <li>▪ <b>Útil para:</b> sínteses de reuniões, eventos, relatórios institucionais ou conjuntos de documentos.</li> </ul>
--------------------	--

## EXEMPLO

### **Síntese dos Resultados da Jornada Anual da Ciência da Educação 2026 – Angola Aprende**

A Jornada Anual da Ciência da Educação 2026, promovida pela Angola Aprende em formato virtual, decorreu entre 10 e 12 de Fevereiro de 2026. De acordo com os registos de participação disponibilizados pela equipa de coordenação, a iniciativa contou com 1 247 participantes inscritos, provenientes de 16 províncias angolanas e de 7 países da CPLP.

↳ *Toda a informação é atribuída à fonte. A voz da(o) autora(or) está ausente.*

Foram apresentadas 14 comunicações distribuídas por três painéis temáticos: escola, família e comunidade; avaliação das aprendizagens; e liderança educativa em contexto de mudança. Segundo o relatório interno da Angola Aprende, o painel sobre avaliação registou a maior participação activa no chat, com 312 intervenções contabilizadas. O programa completo e os materiais das comunicações estão disponíveis no repositório digital da Angola Aprende.

↳ *O texto resume, organiza e referencia – não interpreta nem valoriza.*

TIPO	DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO	MODELO OBRIGATÓRIO
Crítica	Resenha Crítica	1.000 – 1.500 palavras	

Avalia criticamente uma obra externa. Descreve o que a obra diz e analisa se o diz com rigor, coerência e contribuição real para o campo. O objecto é a obra – não o tema.

## MODELO

### Referência Completa da Obra

Sistema **BASE** (Angola Aprende)

Cassoma, Cláudia. Educar no Cuando Cubango: Docência, Distância e Dignidade. Angola Aprende Edições, 2023.

### Identificação da(o) Resenhista

Nome · Filiação · Contacto.

Antonica José · Angola Aprende · aj@angolaprende.com

### 1. Apresentação da Obra

*Quem é a(o) autora(or), propósito declarado, público-alvo, contexto de publicação.*

Cláudia Cassoma é directora de escola e formanda da Angola Aprende desde 2018. Educar no Cuando Cubango é o seu primeiro livro, resultante de um processo de sistematização da sua própria prática docente acompanhado pela Angola Aprende ao longo de quatro anos. A obra destina-se a professores em contextos rurais de difícil acesso e a formadores que trabalham com docentes em condições de isolamento.

### 2. Síntese do Conteúdo

*Conteúdo principal, argumentos centrais, metodologia da(o) autora(or), conclusões. Descreve – não avalia.*

A obra divide-se em três partes. A primeira narra, em forma de diário profissional, os primeiros cinco anos de ensino da autora numa escola a 60 km da sede municipal. A segunda sistematiza as estratégias pedagógicas que desenvolveu sem acesso a formação formal, a partir de materiais disponíveis e da observação dos próprios alunos. A terceira apresenta reflexões sobre o que a experiência revelou quanto à relação entre isolamento, criatividade pedagógica e resistência ao desânimo.

### 3. Análise Crítica

*Coerência interna, solidez argumentativa, contribuição, limitações. Avalia – com argumentos.*

### 4. Avaliação Global

*Síntese da posição crítica. Recomendação de leitura para públicos específicos. Máximo dois parágrafos.*

## REFERENCIAÇÃO

A Angola Aprende adopta o sistema **BASE** (Base de Apoio à Sistematização de Evidências), um modelo de referenciação próprio da organização.

Este sistema orienta a forma como as fontes são utilizadas ao longo do texto, garantindo que cada referência contribui de forma clara e directa para o desenvolvimento das ideias apresentadas, em alinhamento com os princípios editoriais da Angola Aprende.

### Privilegia:

- clareza na apresentação das fontes
- relevância das evidências utilizadas
- ligação directa entre as ideias e as fontes que as sustentam

## COMO REFERENCIAR DIFERENTES TIPOS DE EVIDÊNCIA

Abaixo apresentam-se os principais tipos de evidência com definição + forma + exemplo, tanto no texto como na referência final.

### LEGISLAÇÃO

Normas legais que enquadram direitos, deveres e funcionamento do sistema educativo.

#### No Texto

(Lei n.º X, data)

**Exemplo:** A educação é um direito fundamental garantido por lei (Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro).

#### Referência Final

Lei n.º X, data. Título da lei.

**Exemplo:** Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro. Lei de Bases do Sistema de Educação.

### RELATÓRIOS INSTITUCIONAIS

Documentos de organizações (Ministérios, UNESCO, ONGs) com dados, diagnósticos e análises.

#### No Texto

(Organização, ano)

**Exemplo:** Os níveis de aprendizagem continuam abaixo do esperado em várias regiões (UNESCO, 2021).

#### Referência Final

Organização. Título do relatório. Ano.

**Exemplo:** UNESCO. Relatório Global de Educação. 2021.

## LIVROS

Obras completas usadas para enquadramento conceptual, teórico ou reflexão aprofundada.

### No Texto

(Autor, ano)

**Exemplo:** O reconhecimento é uma dimensão central da dignidade profissional (Honneth, 1995).

### Referência Final

Autor. Título. Local: Editora, ano.

**Exemplo:** Honneth, A. Luta pelo Reconhecimento. Lisboa: Edições 70, 1995.

## ARTIGOS

Textos publicados (académicos ou editoriais) usados para sustentar argumentos ou análises.

### No Texto

(Autor, ano)

**Exemplo:** A forma como a escola responde ao que não reconhece revela limites estruturais profundos (Cassoma, 2026).

### Referência Final

Autor. Título do artigo. Entidade/Plataforma, ano. Link.

**Exemplo:** Cassoma, Cláudia. O Que a Escola Faz com o que Não Reconhece. Angola Aprende, 2026. Disponível em: <https://angolaaprende.com/cr0030>

## WEBSITES

Páginas institucionais ou conteúdos digitais utilizados como fonte de informação actual.

### No Texto

(Organização, ano)

**Exemplo:** A Angola Aprende disponibiliza orientações para autores na sua página oficial (Angola Aprende, 2026).

### Referência Final

Organização. Título da página. Ano. Link.

**Exemplo:** Angola Aprende. Escreve e Publica Connosco. 2026. Disponível em: <https://angolaaprende.com/escreve>

## EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Evidência baseada em observação directa, prática profissional ou intervenção no terreno.

### No Texto

Descrição clara com contexto (local, nível, situação).

**Exemplo:** Numa escola do município do Cazenga, observou-se que vários alunos do 3.º ano não conseguiam ler textos simples.

### Referência Final

Não aplicável.

**Nota:** A evidência deve estar suficientemente contextualizada no próprio texto.

## DADOS E NÚMEROS

Informação quantitativa usada para reforçar argumentos com base factual.

### No Texto

(Origem, ano) ou descrição directa

**Exemplo:** Mais de metade dos alunos avaliados não atingem o nível esperado de leitura (Ministério da Educação, 2022).

### Referência Final

Entidade. Título do relatório/dados. Local, ano.

**Exemplo:** Ministério da Educação. Relatório de Avaliação das Aprendizagens. Luanda, 2022.

## CITAÇÃO DIRECTA

Reprodução exacta de uma frase de uma fonte, quando a formulação original é relevante.

### No Texto

“Texto citado” (Autor, ano)

**Exemplo:** “A distinção entre integração e inclusão não é semântica” (Cassoma, 2026).

### Referência Final

Seguir o formato do tipo de fonte original (artigo, livro, etc.).

### REGRA ESSENCIAL

Toda referência deve responder:

“Por que esta fonte é necessária?”

### BOAS PRÁTICAS DE EVIDÊNCIA

- Cite apenas quando necessário
- Relacione sempre fonte e argumento
- Evite excesso de referências
- Valorize contexto angolano
  - *Valorize fontes do contexto angolano; na sua ausência, privilegie fontes africanas; apenas depois recorra a referências internacionais*

## COMO CITAR FONTES COM MÚLTIPLOS AUTORES

Quando uma fonte tem mais do que um autor, o sistema BASE privilegia clareza e legibilidade.

### ATÉ 3 AUTORES

#### No Texto

(Autor 1 e Autor 2, ano) ou (Autor 1; Autor 2; Autor 3, ano)

**Exemplo:** A formação contínua tem impacto directo nas práticas pedagógicas (Cassoma e Manuel, 2024).

#### Referência Final

Autor 1; Autor 2; Autor 3. Título. Entidade, ano.

**Exemplo:** Cassoma, Cláudia; Manuel, Pedro; Silva, Ana. Formação Contínua e Prática Docente em Angola. Angola Aprende, 2024.

### 4 OU MAIS AUTORES

#### No Texto

(Autor 1 et al., ano)

**Exemplo:** A qualidade do ensino está associada às condições de trabalho docente (Cassoma et al., 2025).

#### Referência Final

Autor 1; Autor 2; Autor 3; et al. Título. Entidade, ano.

**Exemplo:** Cassoma, Cláudia; Manuel, Pedro; Silva, Ana; et al. Condições de Trabalho Docente e Qualidade do Ensino. Angola Aprende, 2025.

### NOTA IMPORTANTE

- No texto, simplifique sempre para facilitar a leitura
- Na referência final, priorize clareza em vez de exaustividade
- Evite listas longas de autores quando não acrescentam valor

### PRINCÍPIO BASE

O objectivo da referência é permitir identificar a fonte com clareza – não listar todos os autores de forma exaustiva.

## SUBMISSÃO EDITORIAL

A submissão deve ser feita através do formulário oficial. As decisões de classificação, enquadramento editorial e aplicação das regras da Arquitectura Editorial são da competência exclusiva da equipa editorial da Angola Aprende e têm carácter final.

### FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO EDITORIAL

Aceda ao formulário, preencha todos os campos e anexe o texto completo.

### Regras de prazo

Submissões com data de publicação sugerida devem ser enviadas com, pelo menos, **14 dias de antecedência**.

## O QUE ACONTECE DEPOIS DA SUBMISSÃO

1	<b>Recepção</b> O texto é recebido e registado pela equipa editorial. Receberá uma confirmação de recepção automática ao submeter o formulário. A ausência de confirmação indica que o texto não chegou – submeta novamente.
2	<b>Análise Editorial</b> A equipa editorial analisa o texto quanto à clareza do acto dominante, adequação ao tipo declarado, cumprimento dos requisitos formais e enquadramento nos padrões da Angola Aprende. Esta fase não avalia a qualidade do conteúdo – avalia a elegibilidade para publicação.
3	<b>Resposta – até 14 dias úteis</b> Após a análise editorial, a equipa responde no prazo máximo de 14 dias úteis. A resposta assume uma das quatro formas descritas abaixo.

## FORMAS POSSÍVEIS DE RESPOSTA

✓	<b>Aprovação</b>	O texto é aceite para publicação. A equipa editorial indica a data prevista de publicação e, quando aplicável, solicita pequenas revisões formais antes da edição final.
⊙	<b>Esclarecimento</b>	A equipa editorial tem questões sobre o texto – classificação, passagens ambíguas ou informação em falta. A(o) autora(or) é contactada(o) para responder antes de a análise continuar.
↗	<b>Melhoramento</b>	O texto tem potencial mas requer trabalho antes de poder ser aceite. A equipa editorial indica as dimensões a desenvolver e devolve o texto para revisão. O prazo de resposta reinicia após resubmissão.
✗	<b>Rejeição</b>	O texto não reúne condições para publicação na Angola Aprende. A equipa editorial apresenta as razões. Textos rejeitados podem ser resubmetidos após reformulação significativa, desde que a causa da rejeição tenha sido endereçada.

## O OBJECTIVO FINAL

Um texto publicado pela Angola Aprende deve:

- contribuir para a educação em Angola
- valorizar os profissionais da educação
- apoiar decisões e práticas
- gerar reflexão com impacto

## PRINCÍPIO FINAL

Se houver dúvida, privilegie sempre:

- Clareza
- Relevância
- Ligação à realidade

### A ESCRITA ACADÉMICA COMO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

uma oficina para profissionais da educação

A **escrita académica** não é um privilégio de quem está na universidade. É uma competência profissional que qualquer educador pode — e deve — desenvolver.

Escrever com rigor permite posicionar-se, partilhar conhecimento e transformar anos de experiência em contributos que podem ser lidos, citados e utilizados por outros profissionais.

Na **Angola Aprende**, acreditamos que escrever é também uma forma de intervir no sistema educativo — com impacto real. Se já pensou em escrever mas não sabe por onde começar, se tentou e parou, ou se quer desenvolver esta competência com orientação clara e prática, esta oficina foi pensada para si. Preencha o **formulário** e seja um dos primeiros a receber informações sobre a abertura das inscrições para a próxima turma.

Enquanto aguarda, explore o que já publicamos e descubra os géneros em que pode escrever connosco:

- **Artigos**
- **Ensaios**
- **Crónicas**
- **Outros**

## VERIFICAÇÃO FINAL ANTES DA SUBMISSÃO

Antes de submeter o seu texto, confirme:

- O texto apresenta uma posição, problema ou propósito claro?
- Está ligado à realidade educativa angolana?
- As ideias são concretas e não genéricas?
- Os argumentos estão sustentados com evidência ou experiência?
- As fontes foram utilizadas de forma clara e relevante (Sistema BASE)?
- O género e o tipo do texto estão correctamente identificados?
- A estrutura segue as orientações do tipo escolhido?
- O texto tem utilidade prática ou contribui para reflexão?
- A linguagem é clara, directa e adequada ao contexto?

Se respondeu “**sim**” à maioria destas questões, o seu texto está pronto para submissão.

Caso contrário, recomenda-se rever antes de submeter.





FORTALECENDO A EDUCAÇÃO • ENALTECENDO OS EDUCADORES • TRANSFORMANDO O FUTURO

Angola Aprende é uma organização dedicada à **promoção da educação inclusiva e de qualidade**, bem como à **transformação social** em Angola. Reconhecemos que o quarto objectivo de desenvolvimento sustentável (ODS 4) – *assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* – é essencial para o progresso de qualquer nação. Por isso, concentramos os nossos esforços na criação de recursos educacionais, na capacitação de profissionais da educação através de programas de desenvolvimento, e no apoio a comunidades por meio de iniciativas educacionais impactantes. Acreditamos que o avanço da educação em Angola não só empodera indivíduos, mas também é **crucial para o desenvolvimento social e económico do país**.



#### INFORMAÇÃO DE CONTACTO

---

ENDEREÇO	Angola
TELEFONE	+244 947 098 977
EMAIL	info@angolaaprende.com
WEBSITE	<a href="http://www.angolaaprende.com">www.angolaaprende.com</a>

#### DIREITOS E PROPRIEDADE

---

© 2025-2026 Angola Aprende. **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS**. A reprodução total ou parcial deste documento requer autorização prévia da Direcção Executiva da Angola Aprende, com excepção de citações para fins educativos ou académicos, desde que devidamente referenciadas.

#### FICHA TÉCNICA

---

ELABORAÇÃO	Núcleo de Pesquisa e Evidência Institucional
APROVAÇÃO	Directora Executiva

A TUA PERSPECTIVA CONTA! AJUDE A ESCREVER O FUTURO DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA.